

## O PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA EM FORTALEZA

Daisyane Silva de Araújo

Alana Kylvia Oliveira Freire

Sara Guerra Carvalho de Almeida

Políticas Públicas e Direitos Sociais

**Evento:** VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

A orientação profissional visa auxiliar no projeto profissional do indivíduo, lhe auxiliando na sua escolha profissional sem deixar de lado o contexto econômico, social e cultural que o sujeito está inserido. O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de orientação profissional em uma escola estadual. A metodologia utilizada foi relato de experiência realizada em uma escola estadual em Fortaleza, onde a mesma tem parceria com o Centro Universitário Unifametro, tal relato foi elaborado durante a experiência no estágio básico II do curso de Psicologia, sendo o processo realizado em três etapas: autoconhecimento, informação profissional e escolha propriamente dita. O processo de orientação profissional vem com a intenção de que o sujeito primeiro conheça a si próprio, para depois conhecer as áreas de conhecimento e assim escolher a profissão em si para sua vida. É de suma importância esse processo para que o indivíduo escolha uma profissão que mais combina consigo para que possa ser um bom profissional e motivado na área selecionada.

**Palavras-chave:** Orientação Profissional. Ensino Médio. Autoconhecimento. Escolha Profissional.

### INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) tem, dentre seus objetivos, o auxílio no planejamento de um projeto profissional, visando promover a reflexão sobre possíveis carreiras para um indivíduo com base no levantamento de suas características pessoais e de informações ocupacionais. Adicionalmente, a OP pretende auxiliar no processo de conhecimento acerca do

contexto social, econômico e cultural no qual o sujeito se encontra inserido. (OTTATI; NORONHA, 2016, p.656).

A OP fornece subsídios que facilitam a realização de uma escolha consciente posteriormente ao Ensino Médio, ajudando o estudante a encontrar uma identidade pessoal e profissional.

A educação para a carreira, é uma modalidade de orientação profissional inserida no contexto escolar e desenvolvida de forma sistemática em vários países, com o objetivo de relacionar educação, trabalho e carreira desde a primeira infância. A justificativa para tais programas deve-se às mudanças nas exigências do mundo do trabalho contemporâneo, bem como paradigmas teóricos e, conseqüentemente, na intervenção na área da orientação de carreira desde as últimas décadas do século passado. (LEVENFUS, 2016, p.41)

Segundo Papalia e Feldman (2013), é no início da vida adulta, aos dezesseis anos, que o adolescente começa a formar sua maturidade psicológica, descobrindo sua própria identidade, adquirindo responsabilidades, estabelecendo novos relacionamentos e tomando decisões independentes. Portanto o início da vida adulta é o momento em que os jovens podem se conhecer, descobrindo seus gostos, personalidades e habilidades, assim se autoconhecendo.

O planejamento de uma carreira requer informações profissionais e um amplo conhecimento de si. Dessa forma, para Lisboa e Soares (2017), o autoconhecimento pode ser definido como a busca conseqüente sobre o seu modo de ser e vivenciar, atribuindo os sentidos ao meio e ao seu redor.

O processo de orientação profissional desempenhado neste trabalho tem como base três momentos, que ainda de acordo com Lisboa e Soares (2017), são de extrema importância. São eles: o autoconhecimento, a informação profissional e a escolha propriamente dita. Apenas conhecendo a si próprio e dispondo de informações do mundo profissional é possível que o indivíduo decida sobre o seu futuro.

A informação profissional para Bohoslavsky (1998), é definida como uma formação continuada do indivíduo, como a profissão, carreira, cursos, áreas de atuação e mercado de trabalho. Pois para orientar as escolhas da vida profissional, faz-se necessário conhecer as áreas de trabalho específicas e suas demandas, e só assim fazer sua escolha propriamente dita.

Portanto, este trabalho objetiva analisar o processo de orientação profissional com os alunos do Ensino Médio de uma escola em Fortaleza, através de um relato de experiência de estágio.

## **METODOLOGIA**

O trabalho aqui apresentado, foi realizado em uma escola estadual de Fortaleza, que tem uma rede de parceria com o Centro Universitário Unifametro. A instituição conta com uma grande equipe de profissionais qualificados e oferta apenas cursos, além das disciplinas curriculares aos alunos do Ensino Médio, denominados de “eletivas”. O principal objetivo das eletivas é desenvolver habilidades além daquelas oferecidas pelas disciplinas tradicionais. Traz uma forma de complementar os estudos e busca diferentes aspectos no desenvolvimento do ser humano no campo profissional, pessoal e social, além de promover uma integração entre os alunos.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola estadual localizada em Fortaleza durante a disciplina de Estágio Básico II. Onde foi trabalhada a orientação profissional com alunos do ensino médio.

Para conceitualizar, foi feita uma busca no banco de dados como SciELO (Scientific Electronic Libery Online) e o Google Acadêmico com palavras chaves “orientação profissional *and* ensino médio”, “orientação profissional *and* autoconhecimento”, “orientação profissional *and* informação profissional”, “orientação profissional *and* escolha profissional”. “orientação profissional *and* testes vocacionais”. Como critério de escolha foram selecionados os artigos que fossem texto completo, texto em português e publicados entre os anos de 2009 a 2019.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo está voltado para três pontos específicos: o autoconhecimento, em que constituirá numa investigação de si mesmo para conhecer suas habilidades e personalidades, a informação profissional, mostrando detalhadamente as profissões, áreas de trabalho e suas demandas, e a escolha propriamente dita, no qual realizará um redirecionamento para sua escolha futura.

Para Vieira(2017), quanto mais conhecemos a nós mesmos, a partir do que vem de dentro, maior a nossa racionalidade, e como consequência uma maior amplitude pessoal e social. Através do autoconhecimento, podemos compreender e analisar os nossos gostos e aptidões, podendo então correlacionar com princípios profissionais.

A partir disso, foi conduzida uma dinâmica intitulada de “carrossel musical”, solicitando que fizessem dois círculos de pé, um dentro do outro com o mesmo número de participantes, de modo a formar duplas frente a frente. Colocou-se uma música animada, escolhida pelos próprios alunos, e foi proposto que o círculo de fora se movimentasse para o lado oposto do círculo de dentro. Quando a música fosse interrompida, o grupo deveria parar onde estivesse, procurando arrumar-se frente a frente formando um par.

Os pares deveriam responder uma para o outro as perguntas feitas pelo facilitador, procurando não repetir as duplas. Das perguntas compostas desta atividade 1: O que em você desperta a atenção as pessoas; 2: O que você mudaria em si próprio; 3: Qual a qualidade que mais aprecia em você e 4: O que diferencia você das outras pessoas? O procedimento foi feito por várias vezes alterando as perguntas. Para Serrão e Baleeiro (1999), essa atividade é uma maneira de integrar os indivíduos de um coletivo, colocando-as frente a frente, possibilitando a comunicação das mesmas e da mesma forma, favorecendo o surgimento de percepções relacionadas ao autoconhecimento.

O projeto de orientação profissional segue, na tríade do autoconhecimento, informação profissional e a escolha propriamente dita. Buscando que ao fim do semestre os estudantes estejam direcionados para suas possíveis áreas de escolhas, frisando que segundo Lisboa e Soares(2017) a escolha profissional é sempre aquela possível para o momento, é preciso esclarecer que o mundo e o ser humano estão em constante transformação e são ressignificados de acordo com o passar do tempo. Constatando que ao longo do tempo, o ser humano se constrói e reconstrói e suas escolhas mudam a partir disso.

A segunda etapa da tríade, vem abordando a informação profissional, no qual explana as várias áreas de atuação. Foi apresentado para a turma as áreas em que o conhecimento é dividido, ciências exatas, humanas e biológicas, explicando especificamente cada uma. A partir dos estudos de Melo-Silva(2003), a informação profissional é muito importante para o processo de pensar a carreira, devendo as informações incluir os problemas e os questionamentos a respeito do exercício profissional.

O processo de escolher relaciona-se com a disponibilidade e a capacidade de processar informações. À medida que o jovem adquire conhecimentos, pode planejar sua carreira, inserindo-se no campo profissional de forma mais integrada, autônoma e responsável. (LISBOA, SOARES, 2017, p.280)

A terceira etapa da tríade é a escolha propriamente dita, no qual foi aplicado testes vocacionais. Foram usados os seguintes instrumentos: um inventário de inteligências

múltiplas, uma redação de vinte e uma linhas para a análise grafológica e uma entrevista individual semiestruturada.

Começando pelo inventário de inteligências múltiplas no qual Gardner(1999) desenvolveu, estudos e experimentos para comprovar a existência de múltiplas inteligências. Segundo Wilson(2016) a inteligência é definida, com base no Quociente de Inteligência(QI), é medida e quantificada a partir de resultados de testes e técnicas estatísticas que comparam indivíduos de diversas idades.

Foi a partir da insatisfação de Howard Gardner com essa ideia de QI e com visões unitárias de inteligência as quais focalizam, principalmente, as habilidades importantes para o sucesso escolar, que ele propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, pluralizando o conceito de inteligência, apresentando-a como multifacetada e definida como a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários; partindo do pressuposto de que os indivíduos possuem forças cognitivas diferenciadas e estilos cognitivos contrastantes. (ALMEIDA et al. 2018, p.91)

O segundo instrumento foi a análise grafológica, no qual solicitaram uma redação de vinte e uma linhas, contendo neste texto a história de vida do adolescente para que pudesse ser analisada a grafia. Lungiger(2005), afirma que a grafologia pode ser usada para vários aspectos, dentre eles na orientação vocacional de adolescentes ou adultos, identificando seus principais potenciais, conhecimento da personalidade e identificando aspectos que precisam ser bem mais desenvolvidos.

O terceiro teste utilizado foi o EAP – Escala de aconselhamento Profissional. É um teste que avalia as preferências por atividades profissionais, composta por sessenta e uma questões que solicita o examinando quantificar de um a cinco a intensidade com a qual ele gostaria de realizar cada uma das atividades em questão “frequentemente” (5) a “nunca a desenvolveria”(1).

A EAP pretende avaliar os interesses profissionais em diferentes situações de trabalho e, de forma mais ampla, descrever as atividades e ambientes profissionais sem restringi-los a uma profissão ou área de atuação, resultando em informações a respeito das preferências de cada indivíduo independentemente da profissão escolhida. (OTTATI; NORONHA, 2016, p.657)

O teste conceitua o interesse profissional como a preferência por algumas atividades e o resultado da aplicação permite distinguir perfis de carreiras, revelando que um indivíduo pode apresentar preferências por atividades relacionadas não apenas a uma carreira específica,

mas por também por outras. E por fim, foi realizada uma entrevista individual com cada aluno com dez perguntas semiestruturadas, que abordavam a história de vida, autoconhecimento vocacional, influencias familiares, interesses, habilidades e escolha da profissão.

Os testes utilizados, tinham como objetivo coletar informações sobre inteligência, habilidades e personalidade dos alunos, conhecendo também os interesses dos mesmo para a escolha propriamente dita.

Em um último encontro com a turma, deu-se a conclusão dos testes vocacionais, finalizando com a entrevista de devolução. Os adolescentes relataram estar satisfeitos com o resultado dos testes, e gratificados pela a oportunidade, alegando que não é toda instituição que tem condições monetárias para privilegiar seus estudantes com testes psicológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado em uma instituição escolar estadual, com os alunos do Ensino Médio, na eletiva de orientação profissional, que era composta por sete turmas diferentes. Seguiu-se embasado na tríade do autoconhecimento, informação profissional e escolha propriamente dita.

É importante ressaltar que os profissionais da instituição, direção, coordenação, professores e auxiliares foram receptivos e acolhedores, mostrando-se sempre dispostos, deixando os facilitadores trabalharem livremente sem restrições. Mas, devido ao pouco período não foi possível fazer o acompanhamento das intervenções.

A experiência com os adolescentes, deu-se por fim gratificante e motivadora, conseguindo a promoção de um vínculo afetivo e possibilidades de visão para um futuro profissional e planos pessoais, familiares e comunitários.

Sugere-se estudos longitudinais que acompanhem as intervenções e as suas consequências processuais. Além disso, sugere-se trabalhar o projeto de vida não somente no ensino médio (público alvo deste trabalho), mas desde o ensino fundamental e com as famílias.

## REFERÊNCIAS

- AIUB, George Wilson. **Por uma proposta para identificação do quociente da inteligência empreendedora – Qie.**
- BOHOSLAYSKY, R. **Orientação vocacional e estratégia clínica.** São Paulo: Martins Fontes, 1998
- DA SILVA ALMEIDA, Rodrigo et al. **A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner e suas contribuições para a educação inclusiva: construindo uma educação**

**para todos.** Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS, v. 4, n. 2, p. 91, 2018

GARDNER, Howard. **Inteligência um conceito reformulado.** Editora Objetiva, 1999

LEVENFUS, R. S. **Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos educativos.** Porto Alegre: Artmed, 2016

LISBOA, M. D.; SOARES, H. H. P **Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores.** São Paulo: Summus, 2017

LUGINGER, Sónia Amorim. **Aspectos psicológicos da grafologia.** Contactos, v. 321, p. 936339893, 2005

MANDELLI, Maria Teresa; SOARES, Dulce Helena Penna; LISBOA, Marilu Diez. Juventude e projeto de vida: novas perspectivas em orientação profissional. **Arquivos Brasileiros de psicologia**, v. 63, n. spe, p. 49-57, 2011

MELO-SILVA, L.L (Org). **Arquitetura de uma Ocupação: Orientação Profissional-teoria e técnica**, p. 69-90, 2003

OLIVEIRA, N.; PESSOA, R. A importância da orientação profissional para o direcionamento de carreira na adolescência. **Jornal dos Psicólogos**, p. 1-15, 2013

OTTATI, Fernanda; NORONHA, Ana Paula Porto. Escala de Aconselhamento Profissional e Teste de Fotos de Profissões: evidências de validade. **Estudos de Psicologia**, v. 33, n. 04, p. 655-665, 2016

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12° Ed, Porto Alegre: AMGH, 2013

SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** 2° Ed. São Paulo: FTD, 1999

SABINO, Marilei Amadeu; ROQUE, AS de S. A Teoria das Inteligências Múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública. **Revista Eletrônica dos Núcleos de Ensino da Unesp**, p. 410-429

VIEIRA, Carla Sewald. **Perceber-se e aprender-se: caminho para o autoconhecimento.** 2017